



Quase metade (48%) da população ativa portuguesa tem, no máximo, o 9º ano completo. A média na União Europeia é de 22%. FOTO: J. C. SILVA

Governo dá apoio de €500 a quem queira completar a sua formação

Incentivo deve abranger 100 mil adultos, com habilitação inferior ao secundário, até 2025

ISABEL LEIRIA

Dos mais de 1,32 mil adultos que desde 2017 se inscreveram em processos de reconhecimento e certificação de competências, menos de metade (57.500) concluíram-no e viram os seus níveis de qualificação aumentarem por essa via. E é para tentar aumentar também as taxas de conclusão que o Governo vai criar um incentivo financeiro atribuído a quem tenha avançado no processo e esteja na fase final: €548.

O montante está previsto no âmbito do Programa Qualifica, uma espécie de sucessor do Novas Oportunidades

— o plano para aumentar a formação e qualificação de adultos criado no Governo de José Sócrates —, e conta com as verbas da “bazuca” europeia. Ao todo, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) apresentado por Portugal prevê €55 milhões a distribuir por 100 mil adultos inscritos em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) até 2025. O apoio, chamado de Acelerador Qualifica, terá um valor “até 1,25 IAS — Índice dos Apoios Sociais, o que em 2021 equivalia a €548 por adulto”, lê-se no documento.

Os processos de RVCC são um dos caminhos possíveis para ver formal-

mente alterados os níveis de habilitação, escolares ou profissionais, com que um adulto se apresenta no mercado de trabalho. Essencialmente, trata-se de ver reconhecidos conhecimentos e capacidades adquiridos ao longo da vida, de forma informal, por exemplo durante o exercício de uma profissão. Uma pessoa que tenha ficado com o 11º na escola, mas que tenha adquirido entretanto conhecimentos matemáticos, de línguas ou outros, pode tentar completar a formação por esta via e ficar com um diploma do ensino secundário. O raciocínio aplica-se a todos os níveis de escolaridade não superior, com a possibilidade de obter uma certificação de 4º, 6º ou 9º anos. Ou profissional.

Durante a vigência do Novas Oportunidades, mais de 270 mil adultos aumentaram as suas qualificações de nível básico e secundário através de um processo de RVCC. O programa foi suspenso durante o Governo de Passos Coelho e retomado em 2017 com um novo nome — Programa Qualifica — e algumas alterações. Agora, qualquer processo de reconhecimento — seja para alcançar um diploma de 6º, 9º ou 12º ano ou uma qualificação profissional — tem de ser acompanhado por um mínimo de 50 horas de formação, algo que não era obrigatório no anterior programa.

Além disso, nota Filipa Henriques de Jesus, presidente da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (Anqep), a maioria dos 600 mil adultos que se inscreveu desde 2017 até hoje num dos 30 centros Qualifica espalhados pelo país passou a ser encaminhada para cursos de

educação e formação de adultos (ofertas mais estruturadas e mais vocacionadas para desempregados) e para as chamadas “formações modulares”. E os RVCC perderam peso nesta oferta.

Incentivo à conclusão

A presidente da Anqep explica, no entanto, que esta última modalidade de formação era a única que não contava com qualquer tipo de apoio para os adultos em formação. “Durante a crise financeira, houve muitas pessoas a frequentarem ações de formação de forma avulsa, mas que não contaram para um aumento das qualificações. Queremos trazê-las para esta modalidade, e ainda as que ficaram apenas com certificações parciais, e tentar com este incentivo que concluam os seus percursos. As reduzidas taxas de conclusão são um problema”, sublinha.

Os detalhes deste prémio, a pagar num momento “mais avançado” do percurso de RVCC, estão ainda a ser a finalizados, mas a expectativa é a de que comecem a ser atribuídos ainda este ano.

Aposar da evolução registada na escolarização dos mais jovens, praticamente metade (48%) da população ativa tem, no máximo, o 9º ano completo, quando a média na União Europeia é de 22%. Segundo a Anqep, 83 mil adultos aumentaram as suas habilitações entre 2017 e abril de 2021 através de processos RVCC e outras modalidades de qualificação. O objetivo até 2025 é garantir que isto aconteça com mais 100 mil.

isabela@expresso.pt